

ANALISE REFLEXIVA SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA *Natanael Francis Silva, Ana Enedi Prince.*

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, natanaelns@hotmail.com; prince@univap.br.

Resumo - Nesse artigo serão abordadas reflexões relativas ao Livro Didático de História, bem como a sua utilização em sala de aula pelo professor. O Livro Didático de História quando utilizado de maneira correta, proporciona a sistematização do processo de ensino e aprendizagem. Se constitui como função do Professor adequar diversos recursos didáticos e metodológicos complementares aos conteúdos históricos expostos no Livro, para que possam surtir efeitos nas ações do ensino, e despertar nos alunos o desejo pelo conhecimento, considerando que esses recursos irão proporcionar o ensino de maneira contextualizada e interdisciplinar.

Palavras-chave: Livro didático; educação; história; recurso didático.

Área do Conhecimento: Ciências humanas.

INTRODUÇÃO

A História sempre teve participação em nossas vidas, mesmo que nem todos tenham consciência de tal fato. *Cícero*, na Roma antiga, dizia que a história é “*magistra vitae*”, ou seja, “mestra da vida”, e isso tem se mostrado algo cada vez mais real, pois a história com seus erros e acertos do passado, nos ensina a melhorar o presente e pensar sobre a construção do futuro.

Sua importância na sociedade sempre foi reconhecida, e no fim dos anos 70, após o período ditatorial no Brasil, teve início uma discussão relativa ao seu retorno como uma disciplina autônoma, e que se tornasse disciplina obrigatória nas grades curriculares de educação. Para a sistematização do processo ensino e aprendizagem de História, o livro didático passou a ser um dos primeiros recursos didáticos e metodológicos utilizados, e até a atualidade, ele é empregado de forma efetiva na práxis pedagógica cotidiana escolar.

No século XIX, o livro didático surgiu como um adicional à Bíblia, até então, o único livro aceito pelas comunidades e usado nas escolas. Somente por volta de 1847, os livros didáticos passaram a assumir um papel de grande importância na aprendizagem e na política educacional. Os primeiros livros didáticos, escritos sobretudo para os alunos das escolas de elite, procuram complementar os ensinamentos não disponíveis nos Livros Sagrados. (OLIVEIRA et al, 1997, p. 26).

Devemos considerar o fato de que se utilizado de maneira correta, o livro didático se constitui em um grande apoio ao professor e ao aluno, não podemos é transformá-lo em nossa única fonte de conhecimento, e acreditar que seu conteúdo é pronto e acabado. Ele sempre deve ser complementado com pesquisas, textos adicionais, livros paradidáticos, dentre outros.

Para Gatti Junior (2004), a origem dos livros didáticos está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de textos. Com a imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e, ao longo do tempo a concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se solidificando.



METODOLOGIA

O presente artigo foi embasado por referenciais teóricos de autores que versam uma discussão relativa ao Livro Didático e sua importância no contexto escolar, quando utilizado de forma correta.

DESENVOLVIMENTO

O livro didático “(...) realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular.” (BITTENCOURT, 2004. p.72), percebe-se que tem a intenção de simplificar o método com que se e passado o conhecimento, tentando, de uma forma simplista e eficaz, harmonizar o conteúdo, tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

Desde o século XIX, o Livro Didático tem sido o recurso de ensino mais utilizado por professores e alunos em todo o mundo, completando no Brasil 81 anos de existência, tendo início com o decreto de lei nº93 em 1937, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, que criou o *Instituto Nacional do Livro*, ao qual tinha o intuito de publicar edições de obras literárias consideradas de interesse para o desenvolvimento cultural da população, a produção de uma enciclopédia e um dicionário nacional.

Ao longo dos anos, esse projeto passou por diversas alterações e aperfeiçoamentos para se chegar a algo que tivesse maior abrangência e eficácia, criando-se assim, em 1985, o *PNLD* (Programa Nacional do Livro Didático), perdurando-se inclusive até os dias atuais.

Hoje, o PNLD, é responsável pela distribuição gratuita de obras didáticas, pedagógicas e literárias em todas as Redes de Ensino Público da Educação Básica, e com o decreto nº 9.099, assinado em 18 de julho de 2017, o programa conseguiu maior abrangência em seus materiais a serem entregues, passando assim a ser responsável pela distribuição de *softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar*; considerados como materiais de apoio e complementares ao Livro Didático.

Segundo Bittencourt (2004), os livros didáticos tem sido objeto de muita discussão nos dias atuais, pois uma parcela de professores apoia o seu uso e até dizem facilitar a interação com sua turma em sala de aula, mas por outro lado também tem os que detestam “(...) culpando-os pelo estado precário da educação escolar.”

Ademais, devemos nos atentar a uma outra questão a qual pode-se julgar maior: Como o livro didático pode ser utilizado em sala de aula? Pois pensado de tal forma, concordando ou não com este método, deve-se extrair dele o que tem de melhor para oferecer.

Em matérias como História, o Livro Didático é de grande valia, já que muitos alunos possuem certa aversão a uma matéria na qual “não será importante” em seu futuro, levando-se em conta que nos dias atuais se pensa que o primordial para se forma cidadão seria sua inserção no mercado de trabalho, e não a formação plena da cidadania, habilidades exigidas na Disciplina de História. Nos livros de história do século XIX, já eram inseridas litogravuras, e nos tempos atuais isso se tem feito cada vez mais presente, os livros didáticos de História trazem imagens, textos, mapas, documentos, poesias, músicas, charges, dentre outros, associadas aos conteúdos históricos pois desta forma desperta no receptor (aluno) um interesse pelo assunto abordado, não sendo apenas obrigado a ler uma gama imensa de textos nos quais não são tão “atrativos”. Também com a nova formulação do *PNLD*, essa forma de inserção do aluno em história tem sido cada vez mais integrada, pois com jogos e softwares voltados ao tema, o docente, consegue ter uma dinâmica muito melhor em sala de aula, fazendo com que os alunos se interessem pelos conteúdos ministrados.

O livro didático torna-se uma das mercadorias mais vendidas no campo da indústria editorial. Daí a preocupação do Estado e das editoras em publicar os livros que estivessem em perfeita sintonia com os programas curriculares de História, Geografia e demais disciplinas. Uma outra novidade, visando à aceitação maior do livro didático, foi o lançamento dos manuais dos



professores, pela Editora Ática, em meados dos anos 60. Estes manuais, além de trazerem a resolução de todos os exercícios propostos, forneciam (e alguns ainda o fazem) os planejamentos anuais e bimestrais prontos para o professor (FONSECA, 1993, p. 139).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Schmidt (2004), "Recursos são os materiais de que se dispõe para ação didática. Entre eles estão os recursos humanos em que se destaca a figura do professor", ou seja, cabe ao professor buscar outros textos, filmes, documentários, além do material didático, que abordem o que está sendo abordado nas aulas, expondo os alunos cada vez mais ao conhecimento.

O professor em sala de aula é insubstituível, a utilização dos livros didáticos e de todas as novas tecnologias e recursos disponíveis proporcionará de forma dinâmica, fazer seus alunos refletirem e levantarem hipóteses relacionadas aos conteúdos históricos apresentados.

O Livro do Professor, vem com diversas indicações de exercícios, questionários e sugestões de trabalhos, "Assim, os manuais escolares apresentam não apenas os conteúdos das disciplinas, mas como esse conteúdo deve ser ensinado." (BITTENCOURT, 2004. p.72), e nos próprios livros encontram-se fontes e citações de obras nas quais a editora e autores se basearam para criação do material, sendo assim possível o educador traze-los para serem discutidos em aula.

Analisando-se o material de estudo por tal lógica, mesmo que o mestre ache que o livro possua limitações, em suas próprias entrelinhas, traz consigo uma quantidade de métodos e materiais que possibilitam ir além, fazendo dele apenas uma porta de entrada.

O aluno com seu livro didático apenas é capaz de construir todo seu conhecimento, seja em história ou qualquer outra matéria, se houver interferência do professor, considerando que ele possui uma parcela muito grande de responsabilidade, abordando o conteúdo em sala de aula, sabendo manusear o livro didático, instruindo os alunos ao saber e ao conhecimento.

Ao selecionar o livro didático, o professor deve ter em mente elementos criteriosos, pois segundo Bezerra e Luca (2006), ele se constitui como elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a sociedade atual, que as informações mudam a cada segundo, é inadmissível que o professor de História ministre seus conteúdos, tendo apenas como único recurso metodológico, o Livro Didático. A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a ela se propõe. Nesse contexto, podemos ressaltar a importância do Livro Didático utilizado de forma adequada e tendo o professor como mediador desse processo, pois o livro sem o professor não tem eficácia.

Fazer comparações entre o passado e o presente se constitui como uma das habilidades do processo de ensino e aprendizagem de História, sendo assim, o professor deve sempre que possível selecionar textos dos livros didáticos e comparar com as notícias atuais relacionadas aos contextos históricos trabalhados, sempre questionando, diferenças e semelhanças, permanências e mudanças.

Pesquisas com roteiros, reflexão de imagens, análises de documentos históricos, músicas e poesias, confecção de jogos, debates, dentre outros, utilizando sempre como embasamento o Livro Didático selecionado de maneira criteriosa pelo professor, são considerados eficazes para o processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ERA VARGAS: DOS ANOS 20 A 1945. Disponível em:

<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL>>.

Acesso em: 30 abr. 2018

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe (org.); ALMEIDA, A. M.; TERRA, A.; VASCONCELLOS, C. M.; VESENTINI, C. A.; SALIBA, E. T.; ABUD, K.; NAPOLITANO, M.; SCHMIDT, M. A.; JANOTTI, M. L. M.; ORIÁ, R. **O saber Histórico em sala de aula**. 9ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2004;

FONSECA, S.G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 1994.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. In: Programas do Livro. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/historico>>. Acesso em: 30 abr. 2018;

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984

RIBEIRO, R. Jonatas. **História e ensino de história: Perspectivas e abordagens**. Dissertação de mestrado em História Social. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, 2013.

DECRETO Nº 93, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1937. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De1093.htm>. Acesso em: 01 mai. 2018